Mostra Científica
FACULDADE CATHEDRAL

FALSAS MEMÓRIAS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: a sugestionabilidade e os riscos na validação do testemunho infantil.

Heloísa Helena do Rosário
Graduanda de psicologia pela Faculdade Cathedral.
E-mail:heloisarosario287@gmail.com

Adriana Timoteo do Vale
Mestre, psicóloga e professora pela Faculdade Cathedral.
E-mail:psiadrianadovale@gmail.com

A memória desempenha papel fundamental na construção das experiências humanas, na formação da identidade e na organização das informações vivenciadas ao longo da vida. Por meio dela, os indivíduos interpretam o mundo, atribuem significado aos acontecimentos e constroem narrativas sobre suas vivências. No contexto jurídico, assume grande relevância por constituir uma das principais fontes de prova por meio do testemunho, especialmente em casos de violência sexual infantil, nos quais o relato da vítima, muitas vezes, é o principal ou único elemento disponível para a investigação. No entanto, a memória não se configura como um registro fiel da realidade, sendo um processo dinâmico, reconstrutivo e suscetível a falhas e distorções, o que pode comprometer a fidedignidade das informações relatadas. Nesse cenário, destacam-se as falsas memórias, compreendidas como lembranças distorcidas ou até mesmo de eventos que não ocorreram, podendo surgir tanto por processos internos quanto por influências externas. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira as falsas memórias podem impactar nos testemunhos de crianças vítima de violência sexual, destacando o papel da sugestionabilidade nesse contexto. A problemática que orienta a pesquisa consiste em compreender de que maneira as falsas memórias podem impactar nos testemunhos de crianças vítimas de violência sexual, e qual o papel da prática da sugestionabilidade dentro desse contexto. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com abordagem dedutiva, desenvolvida a partir da análise de produções científicas selecionadas em bases digitais. A metodologia envolveu a busca, seleção e análise de estudos relacionados à memória, falsas memórias, sugestionabilidade, desenvolvimento infantil e psicologia do testemunho, priorizando materiais que dialogassem diretamente com a temática proposta. Os resultados evidenciam que a memória infantil é altamente sensível a influências externas, especialmente em contextos de entrevistas inadequadas, podendo gerar distorções significativas nos relatos. Fatores como a forma de condução das perguntas, o ambiente em que ocorre a escuta e o estado emocional da criança podem interferir diretamente na qualidade das informações fornecidas. Verificou-se que práticas inadequadas, como perguntas sugestivas ou repetitivas, podem induzir respostas e favorecer a construção de falsas lembranças, mesmo sem intenção por parte da criança. Conclui-se que a compreensão dos mecanismos das falsas memórias e da sugestionabilidade é essencial para a atuação integrada entre Psicologia e Direito, contribuindo para práticas de escuta mais seguras, éticas e fundamentadas, bem como para a prevenção de injustiças no sistema judicial.

Palavras-Chave: Falsas memórias. Sugestionabilidade. Testemunho infantil. Violência sexual infantil. Memória infantil.